

Laboratório 5

Interpolação

Alunos:

Andrei Albani

Vinicius Pereira

Q1.

Na figura 1 observa-se os polinômios obtidos por cada método:

```
P_MV =  
-0.0417    0.2500   -0.4583   -0.7500    1.0000  
  
P_FL =  
-0.0417    0.2500   -0.4583   -0.7500    1.0000  
  
P_FN =  
-0.0417    0.2500   -0.4583   -0.7500    1.0000
```

Figura 1. Polinômio obtido pelo sistema linear (P_MV), polinômio obtido pelo método Forma de Lagrange (P_FL) e polinômio obtido pelo método Forma de Newton (P_FN).

Como se pode observar, os polinômios coincidem, como já era esperado.

Na figura 2 pode-se ver o gráfico do polinômio obtido pelos métodos.

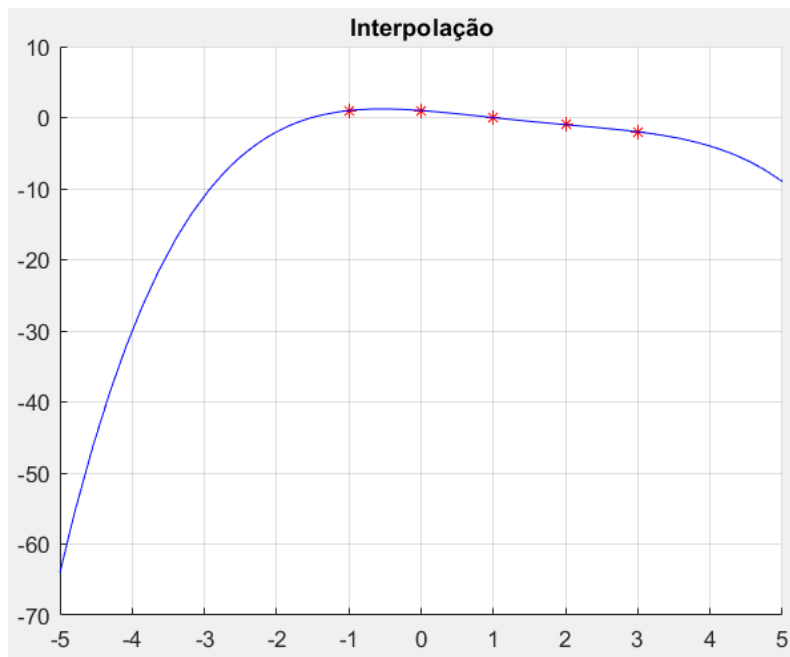


Figura 2. Gráfico do polinômio obtido pela interpolação dos pontos (marcados com estrela).

Na figura 3 é possível ver uma comparação feita com o polinômio obtido pela interpolação da função polyfit do Matlab (é usado grau 4 na função).

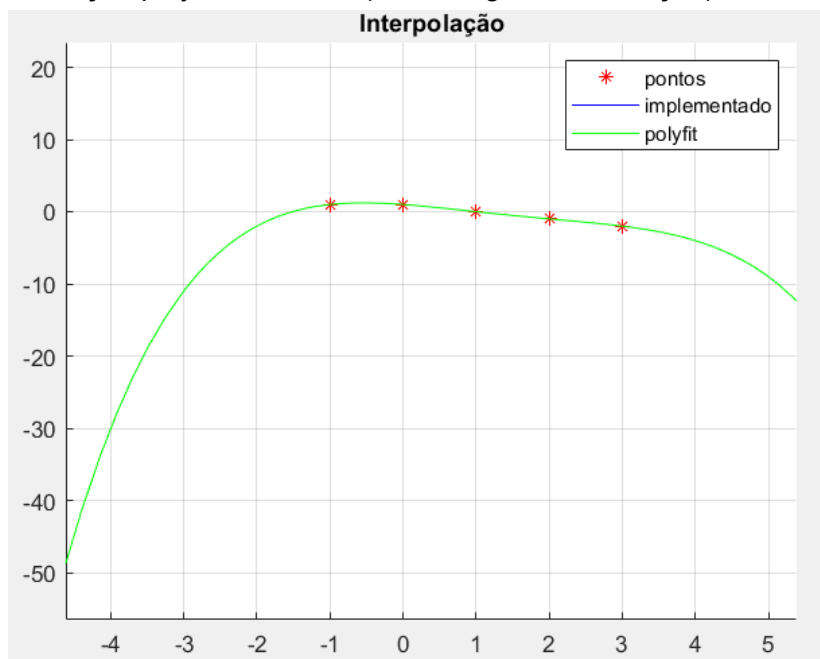


Figura 3. Comparação entre o polinômio obtido com os métodos implementados e o polinômio obtido com um dos métodos prontos do MatLab (polyfit). Como os polinômios se sobrepõem perfeitamente, só é possível enxergar a linha verde.

Q2.

(a)

A figura 4 mostra os pontos utilizados para fazer a interpolação de f:

```
x = [1; 2; 3];  
y = [0.333; 0.8; 0.931];
```

Figura 4. Pontos utilizados na interpolação

Os pontos foram determinados por tentativa e erro - é claro que a raiz esperada deveria estar entre os pontos utilizados -, e os pontos apresentados na figura 4 foram os que apresentaram melhores resultados.

A figura 5 apresenta o resultado da função TabelaDiferencasDivididas:

```
0.3330    0.4670   -0.1680  
0.8000    0.1310         0  
0.9310         0         0
```

Figura 5. Matriz obtida em (a) pela função TabelaDiferencasDivididas

A figura 6 apresenta o polinômio obtido com a interpolação dos pontos:

```
P =  
  
-0.1680    0.9710   -0.4700
```

Figura 6. Polinômio obtido pela interpolação dos pontos de (a).

Para obter o x correspondente a $f(x) = 0.85$, obteve-se um novo polinômio F ao somar-se $[-0.85]$ ao polinômio P obtido com a interpolação e, em seguida, aplicou-se a função roots.

O resultado está presente na figura 7:

```
ans =  
  
3.5929  
2.1868
```

Figura 7. roots(F).

O único valor que deve ser considerado é $x = 2.1868$, que possui **erro absoluto** em módulo de **0.0594**. O outro valor não pode ser considerado pois ao observar-se a tabela da função, as abcissas 3 e 4 possuem ordenadas 0.931, 0.9697 e logo, a função não deve possuir raiz entre esses valores. Essa previsão errada do polinômio interpolador já era esperada, pois 3.59 está fora do intervalo dos pontos interpolados (abcissas entre 1 e 3).

O gráfico do polinômio interpolador e dos pontos de f está apresentado na figura 8, demonstrando graficamente o que foi comentado:

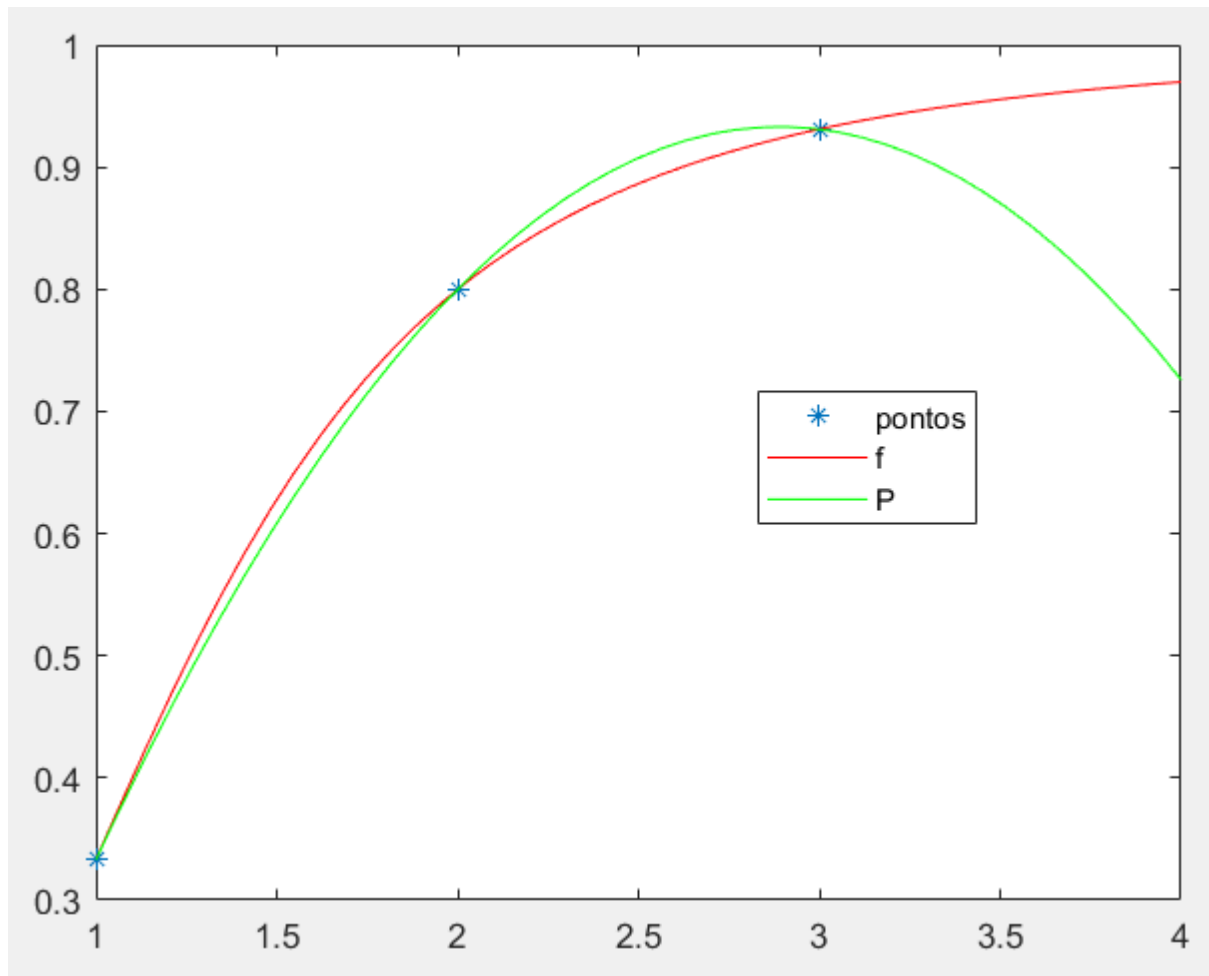


Figura 8. Pontos interpolados pelo polinômio P e gráfico de f .

(b)

Procedeu-se analogamente à (a), com a utilização dos mesmos pontos apresentados na figura 4, os quais apresentaram os melhores resultados. Ressalta-se que, como trata-se da função inversa, apenas foi necessário inverter as abcissas com as ordenadas de lugar na função `TabelaDiferencasDivididas`.

A `TabelaDiferencasDivididas` apresentou a matriz presente na figura 9.

```
T_I =
    1.0000    2.1413    9.1844
    2.0000    7.6336         0
    3.0000         0         0
```

Figura 9. `TabelaDiferencasDivididas` para f^{-1} .

Assim, o polinômio obtido P_I é apresentado na figura 10.

```
P_I =  
  
    9.1844    -8.2646    2.7337
```

Figura 10. Polinômio interpolador para os pontos utilizados de f^{-1} .

Para se determinar o x correspondente a $f(x) = 0.85$, basta fazer $f^{-1}(0.85)$, o que se realizou utilizando a função `polyval`, cujo resultado é apresentado na figura 11.

```
ans =  
  
    2.3445
```

Figura 11. `Polyval(P_I, 0.85)`.

Portanto, $x = 2.3445$ com erro absoluto de 0.0983.

Nota-se que o erro obtido em (a) é menor. Isso pode ser explicado analisando-se o gráfico de f^{-1} e o polinômio interpolador P_I , presentes na figura 12.

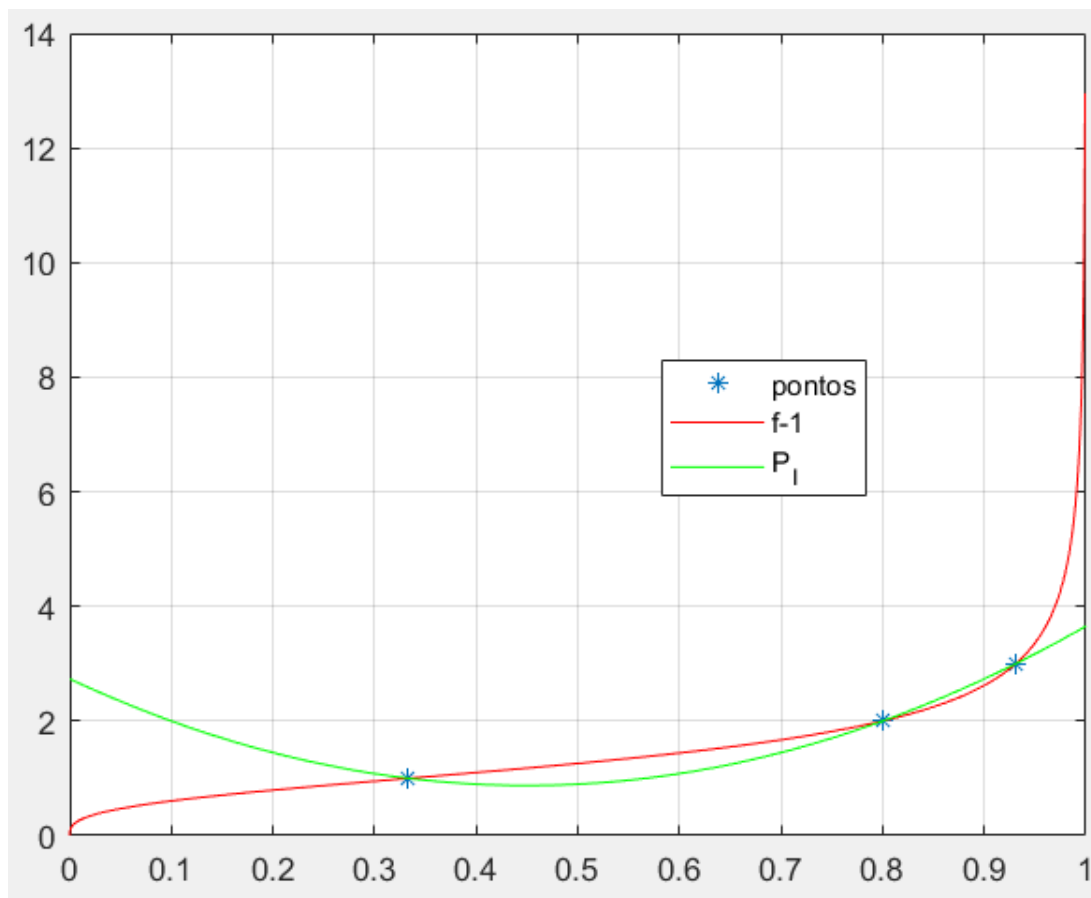


Figura 12. Pontos interpolados por P_I e gráfico de f^{-1} .

Pode-se concluir que o erro é maior em (b), em comparação com (a), pois a função $f^{-1}(x)$ é descontínua em $x = 1$. Como um dos pontos interpolados possui abscissa $x = 0.931$, a curva de f^{-1} já começa a apresentar rápido crescimento nessa localidade, o que dificulta um bom ajuste do polinômio de grau 2. Já a curva de f é um pouco mais adequada para ser ajustada com um polinômio de grau 2, nos pontos utilizados para a interpolação.

Q3.

1. Tabela de diferenças divididas
2. Polinômio na Forma de newton e comentários
3. Tabela Comparativa
4. Gráfico

- $f_1(x)$

1. Tabela de diferenças:

0.0625	0.1592	0.3759	0.9560	1.8534	-8.7793	-0.9145	41.1530	-94.3090	128.6031	-128.6031
0.0943	0.3096	0.9495	2.4387	-6.9259	-9.8767	56.6997	-109.7413	137.1767	-128.6031	0
0.1563	0.6893	2.4127	-3.1020	-16.8026	58.1629	-96.9382	109.7413	-94.3090	0	0
0.2941	1.6544	0.5515	-16.5441	41.3603	-58.1629	56.6997	-41.1530	0	0	0
0.6250	1.8750	-9.3750	16.5441	-16.8026	9.8767	-0.9145	0	0	0	0
1	-1.8750	0.5515	3.1020	-6.9259	8.7793	0	0	0	0	0
0.6250	-1.6544	2.4127	-2.4387	1.8534	0	0	0	0	0	0
0.2941	-0.6893	0.9495	-0.9560	0	0	0	0	0	0	0
0.1562	-0.3096	0.3759	0	0	0	0	0	0	0	0
0.0943	-0.1592	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0.0625	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

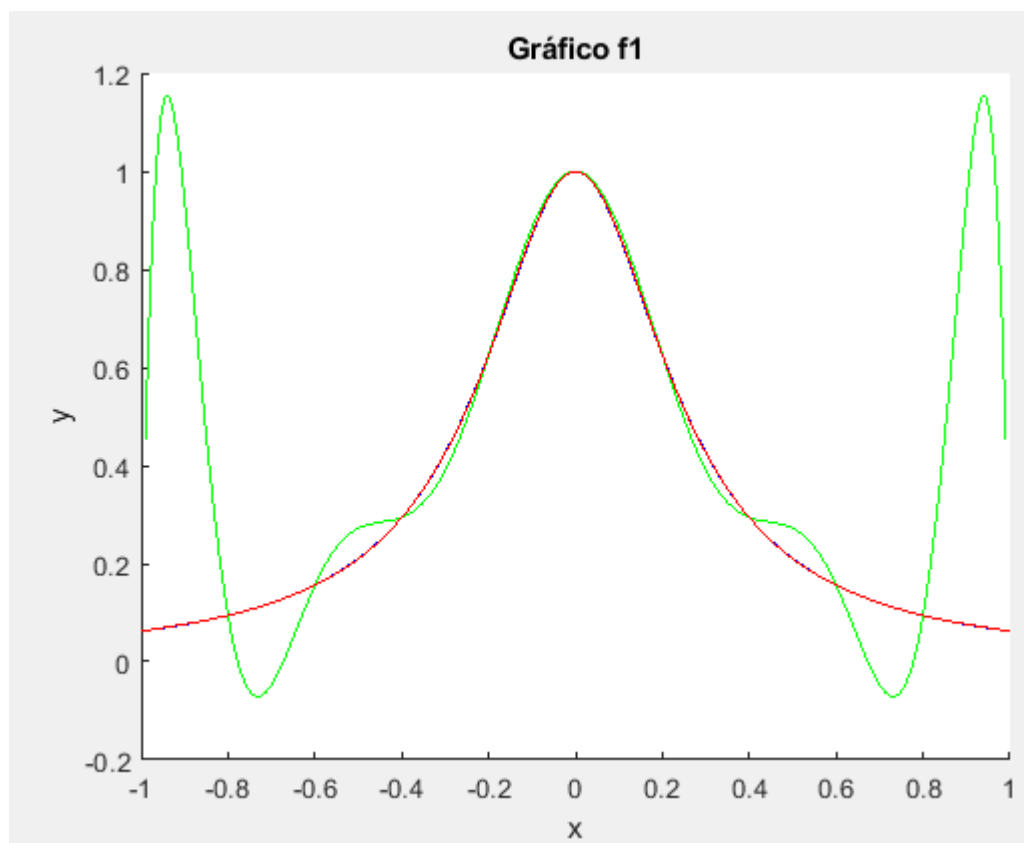
2. Polinômio de newton: $p(x) = -128 + 291x^2 - 229x^4 + 78x^6 - 12x^8 + x^{10}$

O grau 10 para o polinômio é o melhor, pois a função é par e o grau 10 passa por todos os pontos desejados. Vemos, porém, que nas extremidades o polinômio apresenta péssimo desempenho.

3. Tabela comparativa:

x	-0.9	-0.7	-0.5	-0.3	-0.1	0.1	0.3	0.5	0.7	0.9
$f(x)$	0.076	0.120	0.210	0.425	0.870	0.870	0.425	0.210	0.120	0.076
$p(x)$	0.940	-0.04	0.273	0.391	0.886	0.886	0.391	0.273	-0.04	0.940
$s(x)$	0.076	0.120	0.210	0.426	0.872	0.872	0.426	0.210	0.120	0.076

4. Gráfico



- f2(x)

1. Tabela de diferenças:

-30	71.3616	-76.8800	45.0000	-13.0000	1.0000	0	0	0	0	0
-15.7277	40.6096	-49.8800	34.6000	-12.0000	1.0000	0	0	0	0	0
-7.6058	20.6576	-29.1200	25.0000	-11.0000	1.0000	0	0	0	0	0
-3.4742	9.0096	-14.1200	16.2000	-10.0000	1.0000	0	0	0	0	0
-1.6723	3.3616	-4.4000	8.2000	-9.0000	1.0000	0	0	0	0	0
-1	1.6016	0.5200	1.0000	-8.0000	1.0000	0	0	0	0	0
-0.6797	1.8096	1.1200	-5.4000	-7.0000	0	0	0	0	0	0
-0.3178	2.2576	-2.1200	-11.0000	0	0	0	0	0	0	0
0.1338	1.4096	-8.7200	0	0	0	0	0	0	0	0
0.4157	-2.0784	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

2. Polinômio de Newton: $p(x) = 1 - 10x + 12x^2 - 4x^3 + 2x^4 - x^5$

Vemos que a coluna 6 é um vetor nulo, sendo o grau 5 ideal para se adequar à função. Essa função teve o melhor fitting polinomial, já que ela realmente é um polinômio de grau 5..

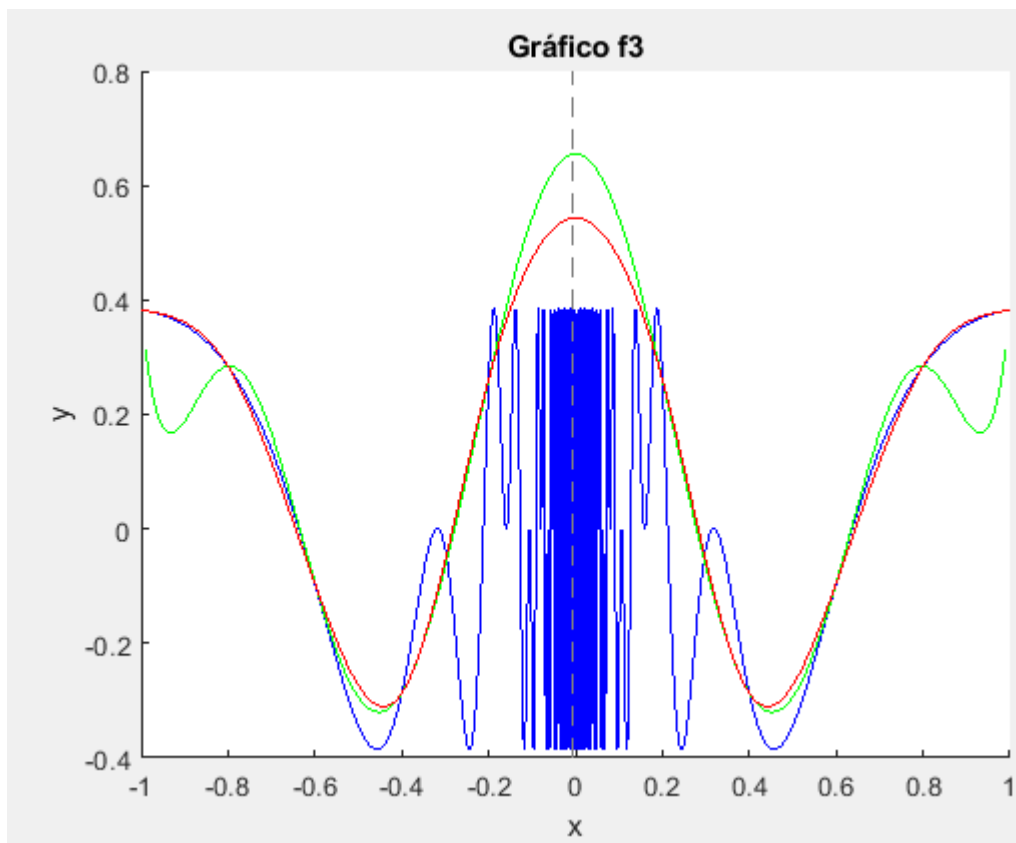
2. Polinômio de Newton: $p(x) = 25 - 57x^2 + 44x^4 - 11x^6 + 0.65x^8$

O grau 8 se adequa bastante, pois a função é par e tem 9 pontos por onde é possível passar, já que 0 não está no domínio da função. Vemos isso na tabela, onde a última coluna é nula, requisitando grau 8.

3. Tabela comparativa:

x	-0.9	-0.7	-0.5	-0.3	-0.1	0.1	0.3	0.5	0.7	0.9
f(x)	0.356	0.139	-0.344	-0.036	-0.248	-0.248	-0.036	-0.344	-0.139	-0.356
p(x)	0.188	0.168	-0.294	-0.067	0.544	0.544	-0.067	-0.294	0.168	0.188
s(x)	0.360	0.117	-0.273	-0.055	0.473	0.473	-0.055	-0.273	0.117	0.360

4. Gráfico:



- $f_4(x)$

1. Tabela de diferenças:

0.9091	-0.1010	-0.1443	-0.2886	-0.9620	-9.6200	96.2001	-320.6670	641.3340	-916.1914	1.0180e+03
0.8889	-0.1587	-0.3175	-1.0582	-10.5820	105.8201	-352.7337	705.4674	-1.0078e+03	1.1198e+03	0
0.8571	-0.2857	-0.9524	-9.5238	95.2381	-317.4603	634.9206	-907.0295	1.0078e+03	0	0
0.8000	-0.6667	-6.6667	66.6667	-222.2222	444.4444	-634.9206	705.4674	0	0	0
0.6667	-3.3333	33.3333	-111.1111	222.2222	-317.4603	352.7337	0	0	0	0
0	10.0000	-33.3333	66.6667	-95.2381	105.8201	0	0	0	0	0
2.0000	-3.3333	6.6667	-9.5238	10.5820	0	0	0	0	0	0
1.3333	-0.6667	0.9524	-1.0582	0	0	0	0	0	0	0
1.2000	-0.2857	0.3175	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1429	-0.1587	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1111	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

2. Polinômio de Newton:

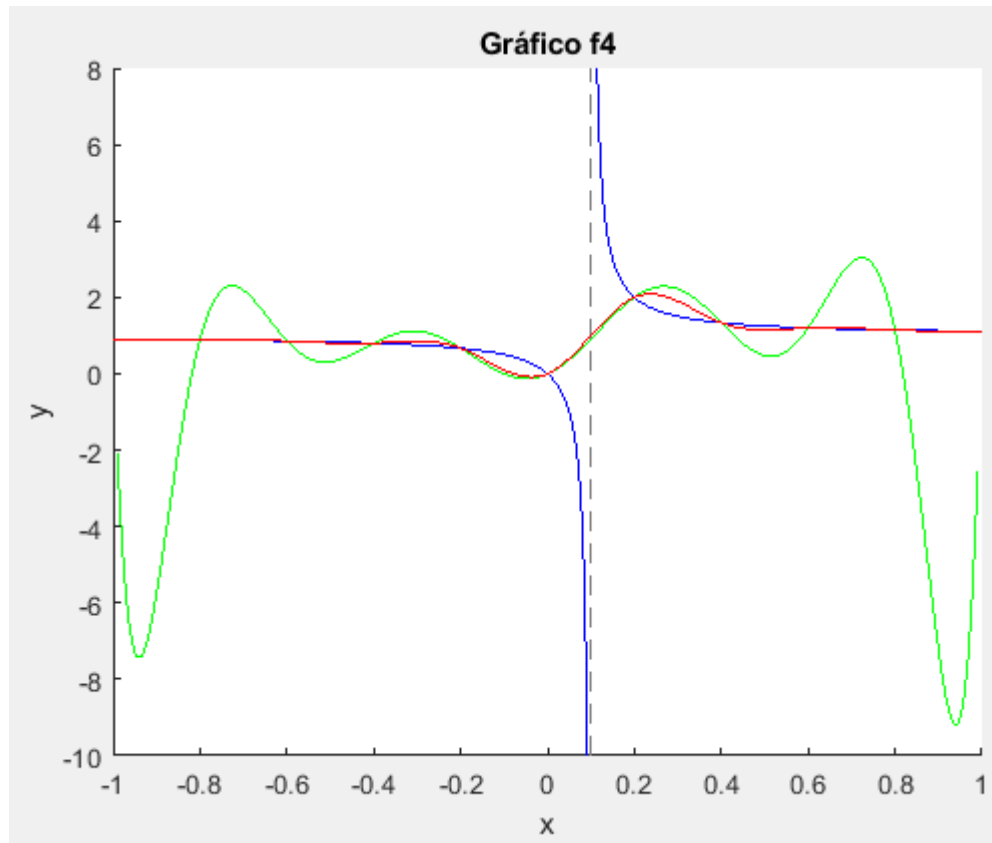
$$p(x) = 1018 - 102x - 2229x^2 - 223x^3 + 1644x^4 + 164x^5 - 481x^6 - 48x^7 + 50x^8 + 5x^9$$

Escolheu-se um polinômio de grau 9, pois, apesar de ele ter mau desempenho nas extremidades e próximo a 0.1, nas regiões intermediárias ele é o que melhor se adequa à função. Ele foi escolhido, pois tem o menor erro ao observarmos a última coluna e tem grau ímpar, o que é bom, já que a função é ímpar.

3. Tabela comparativa:

x	-0.9	-0.7	-0.5	-0.3	-0.1	0.1	0.3	0.5	0.7	0.9
$f(x)$	0.900	0.875	0.833	0.750	0.500		1.50	1.25	1.17	1.13
$p(x)$	-5.76	2.19	0.32	1.11	0.00	0.91	2.22	0.48	2.92	-7.20
$s(x)$	0.897	0.883	0.806	0.854	0.103	1.00	1.90	1.15	1.19	1.12

4. Gráfico:



Dificuldades e Efeito Runge

Vemos que funções com descontinuidade como f_4 são extremamente problemáticas para conseguir um ajuste polinomial, principalmente quando essa descontinuidade resulte em limites que tendem ao infinito ou menos infinito, como é o caso. O polinômio não consegue tender ao infinito em hipótese alguma caso seu argumento seja real.

Outra dificuldade encontrada foi na função $f_3(x)$, onde a função, além de ser indefinida em 0, o que é muito difícil de assimilar para um polinômio, oscila muito perto de 0, o que o polinômio simplesmente não consegue acompanhar muito, devido à alta mudança de sinal da derivada.

Também é notável que o polinômio só consegue se adaptar à função dentro do intervalo dos pontos fornecidos. Fora do intervalo a correspondência é muito baixa quando a função a ser interpolada não é polinômio. Nas funções $f_1(x)$ e $f_4(x)$, que não são polinômios, vemos que nas extremidades o polinômio já começa a apresentar baixo desempenho.

Tal fenômeno tem muito a ver com o efeito de Runge, segundo o qual, quanto maior a ordem do polinômio interpolador, maior a tendência de alta divergência no intervalo estipulado, mesmo havendo alta correspondência nos pontos já fornecidos. Os polinômios utilizados, porém, foram escolhidos com o fim de minimizar o efeito de Runge, já que os graus selecionados foram justamente os menores possíveis e tais que o ajuste ainda ficasse razoavelmente aceitável, pois pequenos graus acabam por fornecer modelos muito simples que não apresentam formato da curva e boa correspondência.

Para melhorar a interpolação, poderia-se tentar adicionar uma heurística dentro da formação do polinômio que evite grandes erros. Também, em alguns casos, deve valer a pena utilizar uma interpolação não polinomial, que se adequa melhor ao problema. Mudar a forma de

selecionar os espaçamentos no vetor x também deve ajudar-nos, pois, em funções como f_3 , o ideal é que o espaçamento acompanhe a oscilação da função, não sendo uniforme.

Avaliação da dupla

Aluno	Atividades	Percentual
Andrei Albani	Q1 e Q2 e revisão	100%
Vinícius Pereira	Q3	100%